

Referências bibliográficas

ABIQUIM. Associação Brasileira da Indústria Química e Petroquímica. Dados retirados do site www.abiquim.org.br entre 15/03/2007 e 05/05/2007.

ABIQUIM. **Relatório Anual 2006**. ABIQUIM. São Paulo – SP. 2006

ABREU, Mônica Cavalcanti, Gregório Rados e Figueiredo, Hugo Santana. As pressões ambientais da estrutura da indústria. **Revista de Administração de Empresas**, v3, n.2, Art. 17. FGV-SP, São Paulo, 2004.

AGUILAR, Francis. **A Ética nas Empresas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1996.

AKTOUF, Omar. **Administração Entre a Tradição e a Renovação**. São Paulo: Atlas, 1999.

ALMEIDA, Fernando – **O bom negócio da Sustentabilidade** – Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 2002.

ALMEIDA, M.A. e LEITÃO, Sérgio P. Empresas de Economia de Comunhão e Razão Substantiva. **Revista Brasileira de Administração Pública**. V. 37, n. 6, p. 1145-1170. FGV. Rio de Janeiro, Nov/Dez 2003.

ALVESSON & DEETZ. Teoria Crítica e abordagens pós-modernas em **Handbook de estudos organizacionais**. Atlas. SP. Volume 1. 1999

ARAGÃO, Lucia Maria. **Razão Comunicativa e Teoria Social Crítica em Jürgen Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

ARANTES, Elaine – Investimento em Responsabilidade Social e sua relação com o desempenho econômico das empresas. **Conhecimento Interativo**, v2, n.1, São José dos Pinhais – PR. Jan-Jun 2006, p. 03-09.

ARAÚJO NOGUEIRA, Carlos Eduardo e CHAUVEL, Marie Agnes – **Responsabilidade Social: um Estudo Exploratório sobre o Processo de Decisão das Instituições Mantidas por Empresas**. Artigo disponível em Rio de Janeiro, 2006.

ASHLEY, Patrícia. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios** – Saraiva – Rio de Janeiro. 2002

BARNEY & HESTERTY. Economia das Organizações: relação entre organização e análise econômica, do volume 3 de **Handbook de Estudos Organizacionais**.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, Mundialização e Espiritualidade** – Editora Ática. Rio de Janeiro,

BOFF, Leonardo. **A Ética e a formação de valores na Sociedade**. Série Reflexões. Instituto Ethos. São Paulo, 2003.

BRONNER, Eric. **Da Teoria Crítica e Seus Críticos**. Campinas: Papyrus, 1994.

BURREL, Gibson & MORGAN, Gareth. **Sociological Paradigms and Organizational Analysis**. London: Heinemann Educational Books, 1979.

CAMPOS, Vicente Falconi – **Qualidade – Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia a dia**. - FCO-UFMG – Belo Horizonte, 1994.

CAMPOS, Vicente F. **Gerenciamento pelas Diretrizes** – FCO-UFMG – Belo Horizonte, 1996.

CAPRA, Fritjof – **A Teia da Vida** – uma nova compreensão científica dos sistemas vivos – Cultrix - SP

CAPRA, Fritjof – **As Conexões Ocultas** – 2^a. Edição – Editora Cultrix. São Paulo, 1999.

CAPRA, Fritjof – **O Ponto de Mutação – a Ciência, a Sociedade e a Cultura emergente**. Cultrix. São Paulo, 1997.

CARROL, Archie B. – Corporate Social Responsibility. **Business and Society**, Estados Unidos. Volume 28, Set/1999.

CARVALHO, Rosa. **Responsabilidade Social Empresarial: Shell e BP**. Hamilton, Nova Zelândia. 2002.

CLARKSON, Max (ed). **The Corporation and its Stakeholders**. Toronto: University of Toronto Press, 1998.

CLARKSON et alli. **Principles of Stakeholder Management**, Toronto: Clarkson Center for Business Ethics, 1999.

CHRISTENSEN Clayton, CRAIG Thomas e HART Stuart. **The Great Disruption**. Foreign Affairs – March/April 2001. pg. 80-95.

CRAGG, W. Business ethics and stakeholder theory. **Business Ethics Quarterly**. v12 i2:113-142, 2002.

COUTINHO, Renata Buarque Goulart, Teresia Diane Macedo-Soares, José Roberto Gomes da Silva. Projetos Sociais de Empresas no Brasil: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais. **Revista de Administração Pública**, Set/Out/2006. Rio de Janeiro.

DALLABRIDA, Ivan Sidney. **Responsabilidade Social Empresarial e Economia de Comunhão: Racionalidade Empresarial na Construção do Desenvolvimento Sustentável**. Dissertação vencedora do Premio Ethos 2005. Universidade Regional de Blumenau, SC. 2005

DEMING, Edwards. **Qualidade: A Revolução da Administração**. Rio de Janeiro: Marques-Saraiva, 1982.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.

DEMO, Pedro. **Saber Pensar – 4ª. Edição – Cortez Editora – São Paulo, 2005.**

DOWELL, Glen, Hart Stewart e Yeung Bernard. **“Do Corporate Global Environmental Standards Create or Destroy Market Value?”**. Social Investment Forum. Washington, USA. 2001.

DRUCKER, Peter. **Administrando em Tempo de Grandes Mudanças**. São Paulo: Pioneira, 1995.

DUARTE, G.D, e DIAS, J.M.M. **Responsabilidade Social: a empresa hoje**. Editora LTC. Rio de Janeiro, 1986.

FONTOURA, Geraldo. **Responsible Care – Desempenho e Perspectivas do Sistema de Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Dissertação de mestrado**. COPPE/UFRJ. Rio de Janeiro, 2001.

FRIEDMAN, Milton – The Social Responsibility of business is to improve its profits. **The New York Times Magazine**. Set 1970. Estados Unidos da América do Norte.

GARAY, Ângela B. Programa de voluntariado empresarial: modismo ou elemento estratégico para as organizações. **Revista de Administração**. V.36, n.3, p.6-14, Julho/Setembro 2001.

GARCIA, Rubio A. Crise Ambiental e o projeto bíblico de humanização integral, em **Reflexão Cristã Sobre o Meio Ambiente – PUC/RIO – Depto de Teologia – Edições Loyola - 1992**

GARETH, Morgan. **Imagens da Organização** – Editora Atlas. São Paulo – 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas. São Paulo. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora Atlas, São Paulo. 1999.

GONÇAVES, Heloísa H. e LEITÃO, Sérgio P. Empresas de Economia de Comunhão: o caso FENAQ. **Revista Brasileira de Administração Pública**. FGV, v. 35, n. 6, p. 33-60. Rio de Janeiro, Nov/Dez 2001.

GRI – Global Reporting Initiative – <http://www.gri.org> dados acessados de 20/03/07 a 30/04/07

GUERREIRO RAMOS, Alberto. **A Nova Ciência das Organizações**. Rio de Janeiro: FGV, 1981.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. **No rumo de uma nova teoria substantiva**

GUIA EXAME. Boa Cidadania Corporativa 2006. Editora Abril. São Paulo, 2006.

GUIDDENS, Anthony. **Mundo em Descontrole**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência Moral e Agir Comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HART, Stewart. A Natural-Resource Based View of the Firm. **Academic of Management Review**, 1995. Vol 20, no. 4 – 986-1014.

HART, Stewart. Beyond Greening: Strategies for a Sustainable World. **Harvard Business Review** 75. Jan/Feb 1997. pg. 66-76.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS – IBASE. **Balanco social**. <http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>. Acessado entre 21/2/2007 e 22/4/2007.

INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial**. <http://www.ethos.org.br>, acessado entre 28/02/2007 e 30/04/07

INSTITUTO ETHOS. **Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas** – pesquisa 2005.

INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Setoriais da Indústria de Petróleo e Gás**. São Paulo, 2006.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade Social Empresarial nas organizações de varejo**. São Paulo. 2002.

KOTLER, Philip e LEE, Nancy. **Corporate Social Responsibility**. Estados Unidos da América. John Willey and Sons, 2005.

KÓOS, Marcelo. **“O modelo de gestão ambiental na Indústria Química”**. Ecolatina 1999, Belo Horizonte. MG. 1999

KREITLON, Maria Priscilla. Responsabilidade social empresarial versus racionalidade econômica: a perspectiva de Amartya Sen. **IX Colóquio Internacional Sobre Poder Local**. Salvador: Escola de Administração – EAUFBA/NEPOL. Junho de 2003.

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina – **Metodologia Científica**. Editora Atlas, São Paulo. 1994.

LEITÃO, Sérgio P., FORTUNATO G. e FREITAS A. Relacionamentos interpessoais e emoções nas organizações: uma visão biológica. **Revista Brasileira de Administração Pública**. FGV, v. 40, n.5, p. 883-908. Rio de Janeiro, Set/Out 2006.

LEITÃO, Sérgio P. e COUTINHO, Renata. B. G. Ética e Mudança na perspectiva da biologia do conhecimento. **Revista Brasileira de Administração Pública**. FGV, v. 36, n. 5, p. 777-796. Rio de Janeiro, Set/Out 2002.

LOURENÇO, Alex e SCHRODER, Débora. Vale a pena investir em Responsabilidade Social Empresarial? Stakeholders, ganhos e perdas. Dissertação disponível em www.ethos.com.br. São Paulo, 2003.

LOVELOCK, James – **Gaia: cura para um planeta doente**. Editora Cultrix. São Paulo, 2006.

LOVELOCK, James, Sir – **A Vingança de Gaia** – Editora Intrínseca. Rio de Janeiro, 2006.

MARCONI, M. & LAKATOS, E. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2001.

MATURANA, Humberto e Varela, Francisco – **A árvore do conhecimento – as bases biológicas da compreensão humana** – Pallas Athena – 5ª. Edição. São Paulo, 2005.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Organização & Poder - Empresa, Estado e Escola**. São Paulo: Editora Atlas, 1986.

MOTTA, Fernando C. Prestes. Controle Social nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, vol 33. São Paulo. Set/out/1993.

MOTTA, Paulo Cesar. **Servir com Alma**. Rio de Janeiro. Office Book. 3ª. Edição. 2003.

OLIVEIRA, Franciara. **Estratégia de Responsabilidade Social Corporativa: um estudo sobre os 231 casos concretos do Instituto Ethos**. Disponível em www.ethos.com.br. São Paulo, 2005.

PHILLIPS, Robert. **Stakeholder Theory and Organizational Ethics**. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers, Inc., 2003.

PINTO, Mário Couto Soares. **A Economia de Comunhão sob o olhar da Teoria dos Stakeholders**. Tese de Doutorado. PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2004.

PORTER, Michael. **Estratégia Competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

PORTER, Michael. **Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

PORTER, Michael. What's Strategy – **Harvard Business Review** – artigo publicado em 01/11/1996 – Estados Unidos da América.

PRAHALAD C.K., Stuart L. Hart. The Fortune at the Bottom of the Pyramid. **Strategy and Business** 26. Jan/2002. pg. 54 – 67.

PRIGOGINE, Ilya. **O Fim das Certezas**. São Paulo: UNESP, 1996.

PUPPIM Oliveira, José Antonio. Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores. **Revista de Administração de Empresas** - FGV-SP. São Paulo, 2005

RATTNER, Henrique. **Liderança para uma sociedade sustentável**. Nobel. São Paulo, 1999.

ROZENBAUM, Sérgio e LEITÃO, Sérgio P. Para um Agronegócio sem exclusão. **Revista Brasileira de Administração Pública**. V. 40, n. 2, p. 289-314 . FGV. Rio de Janeiro, Mar/Abr 2006.

SANTOS, Rubens. **Relação entre Responsabilidade Social Corporativa e Identidade de Marca: uma abordagem ética**. Dissertação de mestrado, disponível em www.ethos.com.br.

SCHNIETZ, Karen et alli. Does a reputation for corporate social responsibility pay off? **Academy of Management Proceedings**. Social Issues in Management Conference, San Diego, 2002.

SCHROEDER, Jocimari Três e Schroeder, Ivanir – Responsabilidade Social Corporativa: Limites e Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas** – FGV-SP. São Paulo, 2004.

SENGE, Peter. **A Quinta Disciplina**. Editora Best Seller. São Paulo, 1990.

SICUPIRA FILHO, Eduardo. **Introdução ao Pensamento Dialético**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1991.

SROUR, R.H. **Poder, Cultura e Ética nas Organizações**. Editora Campus. Rio de Janeiro, 1998.

THILLMAN, Utz. Sustainable Development at BASF – **10o. Congresso de Atuação Responsável** – ABIQUIM – São Paulo – Ago/2006

UNEP. United Nations Environment Program Annual Report. **Sustainable Consumption and Production**. http://www.unep.org/AnnualReport/2006/AR_2006/CONSUMPTION.pdf, 2006.

VALLE, Cyro e LAGE, Henrique. **Meio Ambiente, Acidentes, lições e soluções**. Editora SENAC. São Paulo, 2003.

VITERBO, Ênio. **Sistema Integrado de Gestão Ambiental**. Editora Aquariana, São Paulo, 1998.

WATTS, Phil e Holme. Richard. **Responsabilidade Social Empresarial: bom senso aliado a negócios**. World Business Council for Sustainable Development. Lausanne, Suíça. 2000.

WATTS, Phil, SCHMIDHEINY Stephan e HOLLIDAY, Charles. **Cumprindo o prometido – casos de sucesso de desenvolvimento sustentável**. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2002.

WBCSD - WORLD BUSSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT. **Brazilian Stakeholder Dialogue on Corporate Social Responsibility and Sustainability Through the Market**. Genebra: WBCSD, 1999.

WBCSD. Business for Development – business solutions in support of the Millennium Development Goals. Earthprint Ltd. Switzerland, 2005.

WBCSD. Informações retiradas do site www.wbcds.ch entre 20/03/2007 e 30/04/2007.

ANEXO I**QUESTIONÁRIO SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL E PROTEÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES DO PROGRAMA ATUAÇÃO RESPONSÁVEL****CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO**

1 - Origem do capital (marque apenas uma alternativa):

- empresa de origem nacional empresa de origem multinacional

2 - Formação do capital (marque apenas uma alternativa):

- empresa de capital fechado empresa de capital aberto

3 - Porte da organização (marque apenas uma alternativa):

- pequeno - de 1 a 99 funcionários
 médio - de 100 a 499 funcionários
 grande - 500 ou mais funcionários.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL

4 – Dentre os fatores abaixo, quais deles motivaram a organização a priorizar os temas proteção ao meio ambiente e Responsabilidade Social Empresarial:

- acidentes ambientais com produtos ou matérias primas
 – poluição e reclamações da comunidade
 – exigências de clientes
 – pressões de trabalhadores ou sindicato
 – exigências da matriz ou postura do proprietário
 – compromisso com o programa Atuação Responsável
 – outros

5 – Anote abaixo as certificações obtidas por sua organização:

- ISO 9001 (gestão da qualidade)
 ISO 14001 (gestão ambiental)
 OHSAS 18001 (gestão da saúde e segurança dos trabalhadores)

NBR 16001 ou SA 8000 (gestão da responsabilidade social)

VerificAR (verificação do Atuação Responsável)

6 – Qual a posição hierárquica do responsável pelo meio ambiente e do responsável pela condução dos programas de Responsabilidade Social Empresarial da organização:

MEIO AMBIENTE

RESP. SOCIAL

– presidencia

– presidencia

– vice-presidencia

– vice-presidencia

– diretoria

– diretoria

– gerencia

– gerencia

– chefia, supervisão ou outra
outra

– chefia, supervisão ou
outra

7 – Existe alguma preocupação da organização em disseminar os resultados referentes a meio ambiente e Responsabilidade Social Empresarial para os funcionários, clientes e demais partes interessadas:

– sim, através de um relatório anual específico

– sim, incluindo os resultados no relatório econômico

– sim, com informações colocadas na página da empresa na Internet

– ainda não reporta resultados de meio ambiente e Responsabilidade Social

Para as declarações a seguir, por favor classifique sua posição dentre as alternativas a seguir, visando facilitar o tratamento estatístico das respostas.

8 – A motivação da organização em priorizar os temas proteção ao meio ambiente e Responsabilidade Social está **fortemente associada ao compromisso** com o programa Atuação Responsável:

discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

9 – A motivação da organização em priorizar os temas proteção ao meio ambiente e Responsabilidade Social **vem prioritariamente de fora**, por intermédio de pressões e demandas da comunidade e demais partes interessadas:

discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

10 – O desenvolvimento do sistema de gestão ambiental **se deu somente** quando a organização decidiu buscar a certificação pela norma ISO 14001:

()discordo totalmente ()discordo ()neutro ()concordo ()concordo totalmente

11 – O programa Atuação Responsável **ainda não é bem compreendido por todos** na organização, o que dificulta a implementação de práticas ambientais e de Responsabilidade Social:

()discordo totalmente ()discordo ()neutro ()concordo ()concordo totalmente

12 – O programa Atuação Responsável encontra-se **amplamente disseminado** na organização e é entendido e praticado por todos os níveis, incluindo o operacional:

()discordo totalmente ()discordo ()neutro ()concordo ()concordo totalmente

13- As **lideranças**, começando pela alta administração, estão comprometidas com a melhoria ambiental e **apoiam incondicionalmente as iniciativas** de responsabilidade social empresarial da organização:

()discordo totalmente ()discordo ()neutro ()concordo ()concordo totalmente

14 - A força de trabalho recebeu treinamento e conscientização em proteção ambiental e Responsabilidade Social e **participa ativamente** dos programas sociais e ambientais da organização:

()discordo totalmente ()discordo ()neutro ()concordo ()concordo totalmente

15 – A força de trabalho **ainda não entende como sincero o comprometimento da organização** com a proteção ambiental e a Responsabilidade Social Empresarial e sua participação limita-se a atividades pontuais e isoladas:

()discordo totalmente ()discordo ()neutro ()concordo ()concordo totalmente

16 – **Existem pressões internas** por parte de trabalhadores, sindicatos e comissões de fábrica para que a alta administração a promova a Responsabilidade Social Empresarial, como por exemplo nos temas segurança, qualidae de vida no trabalho, respeito à diversidade e não discriminação:

discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

17 – A organização considera estratégicos os temas proteção ambiental e Responsabilidade Social Empresarial a ponto de se preocupar em **estender seu compromisso**, escolhendo fornecedores que também assumam os mesmos compromissos, monitorando seu desempenho:

discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

18 – A alta administração acredita que a disseminação do compromisso com a proteção ambiental e a responsabilidade social para as partes interessadas do negócio ajuda a **melhorar a imagem corporativa** da organização:

discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

19 – Uma vez que a sociedade cada vez mais está atenta aos temas meio ambiente e responsabilidade social, a organização acredita que estando comprometida com estes temas, isto **poderá resultar em aumento de vendas** ou valorização das ações:

discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

20 – Ainda há um **longo caminho a percorrer** dentro do modelo de gestão promovido pelo programa Atuação Responsável, para que as práticas de Responsabilidade Social Empresarial e os programas sociais **sejam disseminados em todos os níveis e internalizados na gestão** da organização:

discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

ANEXO II

Modelo de Roteiro para Entrevista em Profundidade

1. Compromisso com o programa Atuação Responsável:

- a) Até que ponto a organização está comprometida com o programa? (divulgação?)
- b) Existe um relacionamento claro entre Atuação Responsável e Responsabilidade Social Corporativa (Empresarial)?

2. Motivação para responsabilidade ambiental e Social

- a) Em sua opinião o progresso na gestão ambiental é creditado ao programa Atuação Responsável, a exigências da legislação ou à norma ISO 14001?
- b) As atividades e ações de responsabilidade social e ambiental são praticadas por toda a força de trabalho ou são restritas a grupos específicos? (checar resultados)

3. Papel das Lideranças

- a) Até que ponto as Lideranças estão comprometidas com a melhoria ambiental e apóiam claramente as iniciativas sociais na organização?
- b) Até que ponto a organização estimula o comprometimento das lideranças? (ex. bônus anual)

4. Relacionamento com os colaboradores

- a) Estilo de gestão dominante - autocrático, participativo, burocrático, etc.
- b) O estilo de gestão suporta a participação dos colaboradores nas atividades de proteção ambiental e de responsabilidade social?
- c) O clima de trabalho promove a felicidade no trabalho ou apenas stress, angústia, e comprometimento “aparente”?

5. Participação da força de trabalho em atividades sociais:

- a) A organização estimula a participação de seus colaboradores em programas sociais?
- b) Existe orçamento definido para participação nesse tipo de programas?

6. Reflexo sobre vendas:

- a) O compromisso com o meio ambiente e com a responsabilidade social provoca algum reflexo positivo sobre as vendas da organização?
- b) Os clientes industriais e consumidores demonstram preferência por empresas com compromisso ambiental e práticas de responsabilidade social?

7. Imagem da organização:

- a) Até que ponto o compromisso com o meio ambiente influencia a imagem da empresa?
- b) O compromisso com a Responsabilidade Social Empresarial está associado a ganhos na imagem corporativa? É praticado o “marketing social”?

ANEXO III

Resultados sócio-ambientais alcançados pelas associadas da ABIQUIM:

III-1- Resultados ambientais alcançados

Levando-se em conta as respostas da pesquisa quantitativa, assim como dos resultados ambientais alcançados pela indústria química constantes do Relatório Anual da Indústria Química 2006, disponível em www.abiquim.org.br, parece que o programa Atuação Responsável vem alavancando a construção de uma gestão de proteção ambiental por parte das organizações associadas da ABIQUIM.

As figuras a seguir demonstram o progresso alcançado nos últimos 5 anos pela indústria química brasileira nos temas proteção ambiental e em assuntos referentes à dimensão social, mais especificamente à força de trabalho das organizações.

a) Redução no volume de águas poluídas lançadas em corpos receptores

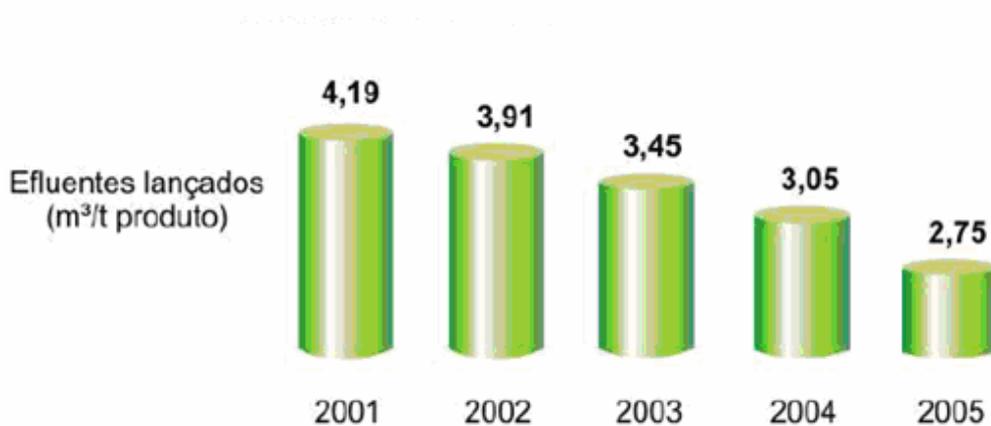


Figura 31 – Redução no volume de efluentes lançados. (Relatório Anual 2006)

É claro o progresso alcançado na redução do uso de água por parte das indústrias químicas, refletindo num menor volume de efluentes lançados nos corpos receptores, motivadas pelo custo do insumo e, principalmente, pela escassez que já se faz notar. Para que os dados possam ser comparados em uma série temporal, são normalizados em função da quantidade de produção. Em 2001

a indústria lançava 4190 litros de água servida para cada tonelada de produto tendo esse número caído para 2750 litros por tonelada em quatro anos.

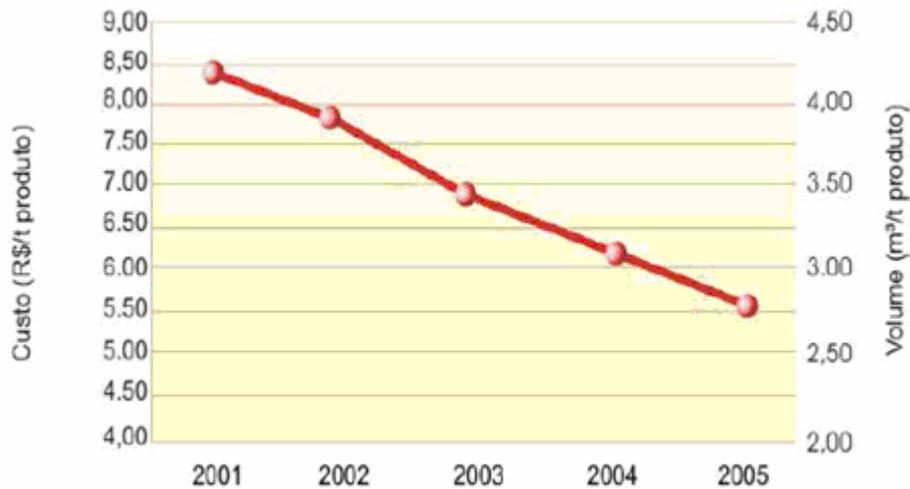


Figura 32 – Redução da quantidade de efluentes por tonelada de produto

Observa-se na figura acima um ganho ambiental com ganho econômico imediatamente associado, pois quanto menos água a ser tratada, menor o custo do tratamento. Existe ainda o ganho social de preservação dos mananciais e da menor carga de poluentes lançados nos corpos receptores.

b) Redução da emissão de gases de efeito estufa

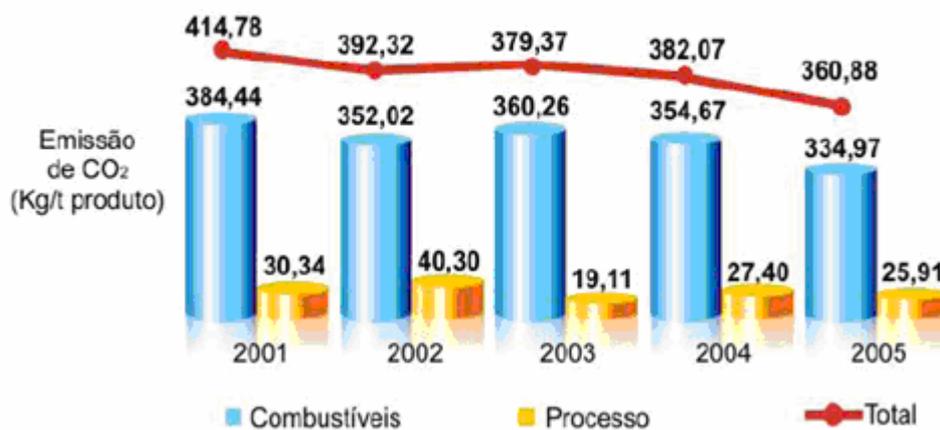


Figura 33 – Redução da emissão de dióxido de carbono (Relatório Anual 2006)

Na figura acima, observa-se que a indústria química vem conseguindo uma melhoria no total de emissão de CO₂ por tonelada de produto fabricado. Ao reduzir a geração e emissão de gás carbônico, que provoca o efeito estufa na atmosfera, contribui para um menor efeito de aquecimento global.

Algumas organizações já têm projetos de seqüestro de gás carbônico implementados, como a plantação de árvores pelos funcionários ou projetos de reflorestamento junto a organizações não-governamentais, como a SOS Mata Atlântica. Os cálculos da quantidade de árvores equivalentes podem ser encontrados em www.florestasdefuturo.org.br, página do “site” da referida ONG.

Entretanto, muito ainda há que ser feito em relação às emissões aéreas da indústria química, pois além dos gases que provocam efeito estufa, outros contaminantes precisam ser considerados, como óxidos nitrosos, óxidos de enxofre, compostos orgânicos voláteis, etc.

III-2 - Resultados Sociais Alcançados

A revisão do programa Atuação Responsável, conforme mostrada no Capítulo 3, agregou a dimensão ambiental às tradicionais dimensões do programa e três práticas (ou diretrizes) específicas sobre responsabilidade social passaram a integrar o conjunto. Entretanto, os indicadores sociais ainda estão em desenvolvimento pela ABIQUIM, e desta forma conseguimos extrair os indicadores referentes ao bem estar dos funcionários, especificamente aqueles relacionados a índices de acidentes, que retratam a postura e a preocupação da organização para com eles, ainda que de forma indireta, pois são indicadores reativos.

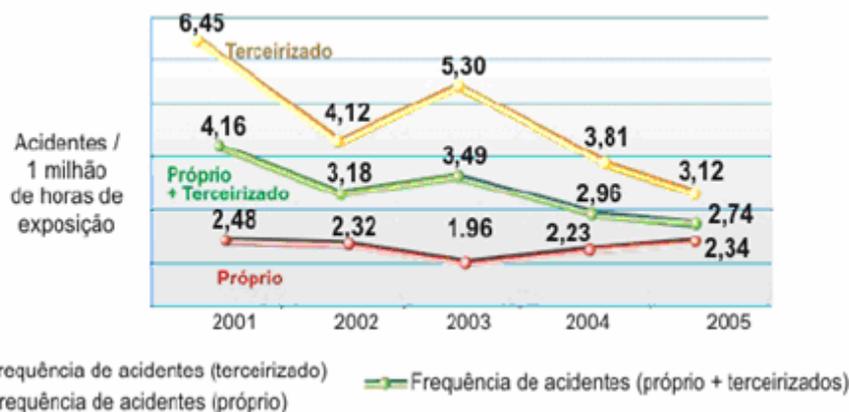


Figura 34 – Taxa de frequência de acidentes com afastamento.

O indicador acima é calculado tendo como referência a legislação brasileira, que divide o número de acidentes por um milhão de horas de exposição. Os indicadores internacionais utilizam a metodologia da Agência de Segurança e Saúde Ocupacional dos Estados Unidos, conhecida pela sigla OSHA (“Occupational Safety and Health Agency”), que divide o número de acidentes por 200.000 horas de exposição. Assim, para serem comparáveis, os números acima precisam ser divididos por cinco ou então multiplicar os números baseados na metodologia da OSHA pelo mesmo fator.

Deve-se ressaltar na figura 35, acima, a existência de resultados distintos de indicadores referentes a funcionários próprios e a funcionários terceirizados. Não se admite, nos termos filosóficos do programa Atuação Responsável, que haja qualquer tipo de discriminação ou tratamento prioritário e a queda dos índices referentes a terceirizados e a aproximação com os indicadores referentes aos funcionários próprios mostra que as associadas envidaram esforços e focaram o tema de modo a obter substancial queda nos índices de terceiros, bem como no índice global de acidentes de trabalho. Entretanto, com a dimensão econômica falando mais alto nas decisões de serviços, é difícil vislumbrar o mesmo padrão de desempenho para as duas classes de funcionários, sendo freqüentes os comentários no setor de que algumas empresas “escondem” os acidentes com terceiros.

Com a adoção do novo modelo do programa Atuação Responsável, novos indicadores sociais irão surgir, possibilitando às associadas monitorar seu progresso e comparar com a média do setor.

Anexo IV**Diretriz do Programa Atuação Responsável (diretriz 36)**

Implementar instrumentos, canais e processos para diálogo com as comunidades e demais partes interessadas.

Nível 2

A empresa possui instrumentos, canais e processos para o diálogo com as partes interessadas voltados a tratar reclamações, consultas e sugestões, a identificar as necessidades e prover as informações relevantes para permitir que acionistas, autoridades, representantes de sistemas de cunho social (associações, Conselhos, etc.), ONGs, o público em geral e outras partes interessadas nos assuntos corporativos conheçam as características ligadas aos aspectos sociais dos processos, produtos e serviços, incluindo os casos mais críticos, para os quais a empresa desenvolve ações de minimização ou de redução de riscos.

A empresa possui instrumentos, canais e processos para o diálogo com as partes interessadas para as situações que exigem melhorias, segundo estratégia plano/programas.

Referências**Atividades Sugeridas****Indicadores****Exemplos de Práticas****Auto Avaliação**

[Clique aqui para fazer o login e preencher a Avaliação](#)

VerificAR

36.1 - Como a associada constitui os seus instrumentos, canais e os processos para diálogo com as comunidades e demais partes interessadas?

36.2 - Como a assegura que os instrumentos, canais e os processos para diálogo com as comunidades e demais partes interessadas atendem o que foi definido na Diretriz 21?

36.3 - Como a associada considera o Atuação Responsável e as dimensões ligadas ao mesmo, em seus instrumentos, canais e seus processos para diálogo com as comunidades e demais partes interessadas?

36.4 - Como a associada recebe, documenta e responde as comunicações pertinentes (críticas, comentários, dúvidas, preocupações, sugestões, inquietações e demandas) oriundas das comunidades e demais partes interessadas?

Legislação**Bibliografia**

ANEXO V**Informações e indicadores propostos pelo Instituto Ethos**

1 - Valores, transparência e governança:

1.1 – Auto-regulamentação da conduta

1.1.1 – Compromissos éticos

1.1.2 – Enraizamento na cultura organizacional

1.1.3 – Governança Corporativa

1.2 – Relações transparentes com a sociedade:

1.2.1 – Diálogo com as partes interessadas

1.2.2 – Relações com a concorrência

1.2.3 – Balanço Social

2 – Público Interno:

2.1 – Diálogo e Participação:

2.1.1 – Relações com os sindicatos

2.1.2 – Gestão participativa

2.2 – Respeito ao Indivíduo:

2.2.1 – Compromisso com o futuro das crianças

2.2.2 – Valorização da diversidade

2.3 – Trabalho Decente

2.3.1 – Política de remuneração, benefícios e carreira

2.3.2 – Cuidado com saúde, segurança e condições de trabalho

2.3.3 – Compromisso com desenvolvimento profissional e empregabilidade

2.3.4 – Comportamento frente a demissões

2.3.5 – Preparação para a aposentadoria

3 – Meio Ambiente:

3.1 – Responsabilidade frente às futuras gerações

3.1.1 – Comprometimento da empresa com a melhoria da qualidade ambiental

3.1.2 – Educação e conscientização ambiental

3.2 – Gerenciamento do Impacto Ambiental

3.2.1 – Gerenciamento do impacto no meio ambiente e ciclo de vida de produtos

3.2.2 – Minimização de entradas e saídas de materiais na empresa

4 – Fornecedores:

4.1 – Seleção e parceria com fornecedores:

4.1.1 – Critérios de seleção e avaliação de fornecedores

4.1.2 – Trabalho infantil na cadeia produtiva

4.1.3 – Trabalho forçado (ou escravo) na cadeia produtiva

4.1.4 – Relações com trabalhadores terceirizados

4.1.5 – Apoio ao desenvolvimento de fornecedores

5 – Consumidores e Clientes:

5.1 – Dimensão Social do Consumo

5.1.1 – Política de comunicação comercial

5.1.2 – Excelência do atendimento

5.1.3 - Conhecimento e gerenciamento dos danos potenciais a produtos e serviços

6 – Comunidade:

6.1 – Relações com a comunidade local:

6.1.1 – Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno

6.1.2 – Relações com organizações locais

6.2 – Ação Social:

6.2.1 – Financiamento de Ação Social

6.2.2 – Envolvimento da empresa com a ação social

7 – Governo e Sociedade:

7.1 – Transparência Política:

7.1.1 – Contribuições para campanhas políticas

7.1.2 – Práticas de anticorrupção e propina

7.2 – Liderança Social:

7.2.1 – Liderança e influência social

7.2.2 – Participação em projetos sociais governamentais

ANEXO VI

Tabela 19 – Informações para a Iniciativa de Reporte Global (GRI)

	CATEGORIA	ASPECTO
ECONÓMICOS	Impactes Económicos Directos	Clientes Fornecedores Empregados Fornecedores de capital Sector público
	Impactes Económicos Indirectos	Externalidades
AMBIENTAIS	Ambientais	Materiais Energia Água Biodiversidade Emissões, efluentes e resíduos Fornecedores Produtos e serviços Cumprimento Transporte Global
SOCIAIS	Práticas Laborais e Condições de Trabalho	Emprego Relações trabalhadores/gestão Saúde e segurança Treino e educação Diversidade e oportunidades
	Direitos Humanos	Estratégia e gestão Não-discriminação Liberdade de associação e negociação colectiva Trabalho infantil Trabalho forçado e compulsório Práticas disciplinares Práticas de segurança Direitos dos nativos
	Sociedade	Comunidade Suborno e corrupção Contributos políticos Competição e preços
	Responsabilidade pelos Produtos	Saúde e segurança dos clientes Produtos e serviços Publicidade Respeito pela privacidade